

Os Elementos Essenciais do Homem

The Essential Elements of Man

*Luis Henrique Pontes Ventura**

Resumo

Este artigo visa, analisar os conceitos bíblicos acerca da essência do homem, quais sejam corpo, alma e espírito, propondo uma mudança de paradigmas e, finalmente, apresentando uma alternativa à tradicional contenda doutrinária entre dicotomistas e tricotomistas, fundamentada em argumentos lógicos e totalmente extraídos da Bíblia Sagrada.

Palavras-chave:

Gênesis. Alma. Espírito.
Símile. Neo-tricotomia.

Abstract

This article intends to analyze the biblical concepts about the essence of man, which are body, soul and spirit, proposing a change of paradigms and, finally, presenting an alternative for the traditional doctrinaire antagonism between dichotomists and trichotomists, based on logical arguments, totally extracted from the Bible.

Keywords:

Genesis.
Soul. Spirit. Simile. Neo-trichotomy.

*Mestre em Linguística. Contato:
luishpventura@hotmail.com

Recebido em
10.01.2020
Aprovado em
30.09.2020

1. Introdução

Como seu título anuncia, o presente trabalho pretende ser a síntese de um estudo acerca da essência da criatura humana. Assim, antes de qualquer digressão filosófica, faz-se necessário definir o que seja essência e o que é essa tal criatura humana, isto é, o homem.

Conforme se depreende das Escrituras, o homem é um animal. Ele é um animal porque é alma vivente. Ele foi criado por Deus, cujo corpo foi feito de pó, em cujas narinas fora inoculado o fôlego de vida, ou seja, o espírito. Porém, o homem é um animal especial, pois foi feito à imagem e semelhança de Deus. Logo, do ponto de vista antropológico-teológico, o homem é um animal criado por Deus à sua imagem e semelhança.

Conforme nos ensina o Dicionário Aurélio¹, essência é

1. FERREIRA, 2004.

“aquilo que constitui a natureza das coisas”. Assim, o corpo e o espírito mencionados fazem parte da essência do homem. Desde os primórdios da filosofia, ou seja, há mais de dois mil e trezentos anos, o pensamento humano a respeito de sua própria essência se divide em vários grupos de pensadores, dos quais se destacam dois: (i) os dicotomistas, encabeçados por Platão, que é considerado o pai da filosofia; e (ii) os tricotomistas, encabeçados por Aristóteles, que é considerado o pai da lógica.

Para os dicotomistas o homem é formado por dois tomos, ou seja, por duas partes: corpo e alma (ou espírito). O corpo seria a parte material e física, enquanto que a alma, ou espírito, seria a parte imaterial e metafísica. Para estes, alma e espírito são a mesma coisa. “Alma” e “espírito” seriam palavras sinônimas, ou seja, vocábulos diferentes, mas com o mesmo significado. Os argumentos desses pensadores são bastante interessantes, sendo um deles o de que ambas as palavras são usadas indistintamente na Bíblia. Neste sentido explica GRUDEM² o seguinte:

Outros dizem que o “espírito” não é uma parte distinta do homem, mas simplesmente outra palavra que exprime “alma”, e que ambos os termos são usados indistintamente nas Escrituras para falar da parte imaterial do homem, a parte que sobrevive após a morte do corpo.

Bem mais incisivamente, STRONG³, outro grande teólogo, ao explicar sobre a teoria dicotomista, reforça a ideia da dicotomia com as seguintes explicações:

O homem possui uma dupla natureza: por um lado material, por outro lado imaterial. Ele é corpo e espírito, ou alma. A consciência testifica que há dois e só dois elementos no homem. A Escritura confirma este testemunho no qual a representação prevalecente da constituição humana e a dicotomia.

É de se observar que, para os dicotomistas, a essência do homem seria bem simples. Já para os tricotomistas o homem seria um pouco mais complexo, pois seria composto por três partes: corpo, alma e espírito. Para estes pensadores a alma é um elemento e o espírito é outro. Sobre este tema, apesar de discordar, GRUDEM⁴ explica que:

2. GRUDEM, 2014, p. 388.

3. STRONG, 2003, p. 43.

4. GRUDEM, 2014, p. 388.

Algumas pessoas creem que, além do “corpo” e da “alma”, temos uma terceira parte, um “espírito” que se relaciona mais diretamente com Deus. A concepção de que o homem é constituído de três partes (corpo, alma e espírito) chama-se tricotomia.

Ao explicar e opinar contra a teoria tricotomista, STRONG⁵ apresenta a seguinte opinião:

O elemento de verdade na tricotomia é simplesmente que o homem tem uma triplicidade de dons, em virtude dos quais a alma se relaciona com a matéria, consigo e com Deus. A teoria tricotomista, contudo, do modo em que é comumente definida, põe em perigo a unidade e imaterialidade da nossa mais elevada natureza sustentando que o homem consiste em três *substâncias*, ou três *partes* componentes – corpo, alma e espírito – e que alma e espírito são distintos um do outro do mesmo modo que a alma e o corpo. (GRIFO NOSSO).

Vale a pena observar que STRONG deixa claro que ele discorda da tricotomia “do modo em que é comumente definida”, sinalizando que talvez ele concordaria com uma tricotomia definida de forma diferente. Este é justamente o intuito do presente trabalho, ou seja, apresentar uma tricotomia diferente. É de se notar que há, portanto, uma nítida controvérsia entre ambas as teorias. Mas, afinal, o homem é dicotômico ou tricotômico? Em uma análise hermenêutica, SEVERINO⁶ discorre acerca desta controvérsia existente entre as duas teorias de forma bastante elucidativa. Vejamos:

Porém, no que diz respeito à sua constituição, tanto texto como contexto que esboçam o significado do pensamento, dizem que ele é tricótomo: corpo, alma e espírito. A controvérsia existe entre aqueles que estão “impressionados” com as diferenças e aqueles que estão “impressionados” com as semelhanças entre “os dois”. Seria bom reconhecer que, quando necessário, a Bíblia dá aos dois termos um significado distinto e, quando nenhuma diferença específica está sendo considerada, a Bíblia dá a entender tanto a dicotomia (duas partes) como a tricotomia (três partes).

Assim, conforme este autor observa, a Bíblia fornece argumentos para as

5. STRONG, 2003, p. 45.

6. SEVERINO, 2016, p. 45.

duas teorias, o que favorece a controvérsia entre elas, ou seja, mais complicando do que explicando. Por esta razão, o autor do presente trabalho entende que para se entender a essência da criatura humana há que se analisar a sua criação, conforme as palavras de seu criador, e não conforme a percepção de outros homens que, por sua vez, sofreram influências de outros.

Ninguém duvida da existência do corpo. Assim, para os que acreditam na existência de algo além da matéria, ou seja, excluindo-se os meramente materialistas, sempre houve uma divergência entre dicotomistas e tricotomistas. O presente trabalho visa apontar para uma mudança de um paradigma dicotômico e de outro tricotômico a respeito da essência da criatura do homem, ou seja, dos elementos da natureza humana, demonstrando, de forma lógica e com argumentos alicerçados fundamentalmente na Bíblia, que o homem é sim um ser tricotômico, contrariando os dicotomistas. Porém, seus elementos imateriais não são espírito e alma. O homem seria formado por corpo, espírito e um outro elemento, contrariando, assim, os tricotomistas tradicionais.

2. O pensamento Dicotomista

Dicotomia significa dois tomos, ou seja, duas partes. O pensamento dicotomista, também chamado de dualismo antropológico, é aquele defendido por teólogos e filósofos que creem que o homem é feito de duas partes. Uma delas seria a parte material e física, e a outra a parte imaterial e metafísica. O tomo material seria o corpo e o tomo imaterial seria a alma, também chamada de espírito. Portanto, para os dicotomistas alma e espírito têm o mesmo significado, ou seja, são o mesmo elemento.

É de se observar, que os dicotomistas só são dicotomistas porque entendem que a alma e o espírito são a mesma coisa. Eles criticam a tricotomia porque percebem que os tricotomistas têm dificuldade para explicar a diferença entre a alma e o espírito. Porém, os dicotomistas concluem de maneira equivocada, porque pensam assim: “ora, se alma e espírito são a mesma coisa, então o homem só tem duas partes, ou seja, o corpo e a alma (ou espírito)”. Portanto, não se trata de um silogismo perfeito, pois a premissa menor não se encaixa na maior. Afinal, se alma e espírito são nomes diferentes para o mesmo elemento, e se o homem for constituído por três elementos, então ele teria corpo, alma (ou espírito) e um terceiro elemento.

É importante lembrar que ao fazer os outros animais (seres viventes), Deus

os dotou também de um corpo e de um fôlego de vida. Logo, os animais são dicotômicos. Se o homem é meramente dicotômico, ele não passa de um mero animal. Porém, o homem tem algo a mais que o faz semelhante a Deus. Esta semelhança com Deus seria o terceiro elemento essencial da criatura humana. Outro forte argumento contra a dicotomia é o de que se Deus é tri-uno, ou seja, é único, mas, ao mesmo tempo, é três, pois é Pai, Filho e Espírito Santo; e se Ele criou o homem à sua semelhança, logicamente ele criaria o homem tricotômico.

3. O Pensamento Tricotomista

Contrapondo-se aos dicotomistas, posicionam-se os tricotomistas, com a teoria de que o homem é mais complexo, pois, sua essência seria formada por três partes, quais seriam o corpo, a alma e o espírito. É de se notar que os tricotomistas acreditam que “alma” e “espírito” são elementos diferentes por considerarem que o homem é tricotômico. Por constatarem que a parte imaterial do homem é formada por dois tomos, eles logo concluem que um é a “alma” e o outro é o “espírito”.

Portanto, é de se observar, que os tricotomistas vislumbram que o homem, além de sua parte material, tem sua parte imaterial dividida em duas. Uma seria o fôlego de vida, que eles consideram como sendo a alma; e outra seria o elemento que faz do homem semelhante a Deus, que eles consideram como sendo o espírito. Porém, isso parece confuso pois, como a palavra “espírito” significa sopro ou fôlego, os conceitos deveriam estar invertidos. Logo, o fôlego de vida tem que ser o espírito.

Na verdade, a Bíblia não diz que a “alma” seja um elemento essencial do homem. Ao contrário, a Bíblia diz que quando Deus sopra o espírito (fôlego de vida) nas narinas de Adão este se torna alma vivente. Assim, o homem tem espírito e é alma.

4. Confronto de Doutrinas

O elemento imaterial que faz o homem semelhante a Deus, ao mesmo tempo o difere dos animais. Para os tricotomistas este terceiro elemento é o “espírito”. Para os dicotomistas não há um terceiro elemento. Entretanto, considerar o homem como mera alma vivente, ou seja, como um ser dicotômico, por ser formado apenas de corpo e alma (ou espírito), é considerar que o homem nada mais seja que um ser animado, ou seja, um animal. Muito interessante é o

pensamento de Lutero descrito na Enciclopédia Mirador Internacional⁷:

Martinho Lutero escrevera em *Das Magnificat* (1521) que a Escritura divide o homem em três partes – cada uma das quais, juntamente com o homem todo, também se divide, doutra maneira, em duas partes – A alma é o mesmo espírito – contudo em outra operação. O espírito é a casa onde habita a palavra de Deus, e a alma faz que o corpo tenha vida.

É de se observar que o pai do protestantismo considerava o homem como sendo tricotômico, mas que alma e espírito eram o mesmo elemento. Porém, ele considerava que havia uma função de ligação com Deus e outra de centelha de vida. É nítido que, apesar de se degladiarem uma contra a outra, ambas as doutrinas estão equivocadas e, desde há muito tempo atrás, a humanidade tem tentado explicar sua própria essência, sem, contudo, reparar o óbvio que se encontra estampado explicitamente na Bíblia.

5. O que diz a Bíblia?

Nos capítulos I e II do livro de Gênesis encontra-se narrada a criação, em seis dias, das coisas, dos animais e do homem. No primeiro e no segundo dias Deus criou os minerais. Foram, portanto, criadas a terra (sem forma e vazia), a água, e a luz. No terceiro dia Deus criou os seres vivos inanimados, ou seja, as plantas. No quarto e quinto dias, Deus criou os seres vivos animados, as almas viventes, ou seja, os animais. Nos versículos 20 e 21 do capítulo 1 está registrado

E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de **alma vivente**; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de **alma vivente** que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie (GRIFOS NOSSOS).

Mais adiante, no versículo 24, consta que assim disse Deus:

Produza a terra **alma vivente** conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

Portanto, as plantas não são chamadas de almas viventes, mas os animais

7. Enciclopédia Mirador Internacional. 1980, v. 2, p. 404.

assim o são. Agora, vejamos o que diz a Bíblia a respeito da criação do homem. No versículo 26 do capítulo I, Deus cria o homem, ainda no sexto dia, após declarar

façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra (GRIFOS NOSSOS).

Assim, Deus cria primeiro os reinos (mineral, vegetal e animal) e, por último, ele cria o “rei”, para que ele possa dominar sobre eles. No versículo 7 do capítulo II, está escrito que

o Senhor Deus formou ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o **fôlego** de vida, e o homem passou a ser **alma** vivente (GRIFOS NOSSOS).

Da mesma forma que os animais, o homem também foi feito alma vivente. Entretanto, o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. Mas, agora, vale a pena reparar a seguinte sutileza: a Bíblia não diz que o homem tem uma alma, mas sim que ele é uma alma. Vejamos:

o Senhor Deus formou ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a **ser** alma vivente (GRIFOS NOSSOS).

O mesmo foi feito com os (outros) animais. Vejamos:

Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

Logo, gado, répteis e bestas-feras são espécies de almas viventes, espécies de “animas”, espécies de animais. Então, a Bíblia diz que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus e, além disso, Deus soprou nas narinas do homem o fôlego da vida, passando este a ser alma vivente. É importante reparar que a Bíblia não diz que o homem passou a ter alma vivente. Portanto, assim como os animais, o homem é alma vivente. Logo, o homem não tem uma alma, ele é uma. Porém, o homem é diferente dos animais, porque Deus o criou à

sua imagem e semelhança. Logo, o homem tem algo que o difere dos outros animais, que o presente trabalho sugere que seja um terceiro elemento, que faz do homem tricotômico.

Conforme demonstrado anteriormente, os dicotomistas entendem que a alma seria um elemento essencial da criatura humana, mas ela se confundiria com o espírito. Os tricotomistas também entendem que a alma seria um elemento essencial da criatura humana, porém eles não a confundem com o espírito. Para os tricotomistas espírito é um elemento e alma é outro.

Mas, como ficou claro, os animais não têm alma, eles são alma. “Alma vivente”, “ser vivente” e “animal” são expressões sinônimas. O animal é, portanto, uma alma vivente que tem um corpo e um espírito. Mas, como esta pesquisa demonstrará, por ter sido criado diferente dos outros animais e semelhante a Deus, o homem é uma alma vivente que tem também um terceiro elemento, que o difere dos outros animais e o faz semelhante a Deus. Logo, tanto dicotomistas quanto tricotomistas tradicionais estão equivocados em suas constatações, o que os levam a equívocas conclusões.

6. O que é a alma ?

A primeira vez que a Bíblia menciona a palavra “alma”, nos versículos 20 e seguintes do capítulo 1 do livro de Gênesis, ela não está tratando do ser humano, mas sim dos (outros) animais. No entanto, o termo “alma”, que é significativamente importante, varia de tradução para tradução. Tanto na versão corrigida, quanto na versão revista e corrigida⁸, da tradução original de João Ferreira de Almeida, muito utilizadas pelos protestantes, está escrito o seguinte:

E disse Deus: Produzam as águas abundantemente **répteis de alma vivente**; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo o **réptil de alma vivente** que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.

E, na sequência, especificamente no versículo 24, lê-se que assim “disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie”. Já na versão católica traduzida dos originais mediante a versão dos Monges de Maredsons pelo Centro Bíblico Católico, revista pelo Frei João José Pedreira de Castro, editada

8. Bíblia Sagrada, 2004.

pela Editora Ave Maria⁹, está redigido da seguinte forma:

Deus disse: “Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem aves sobre a terra, debaixo do firmamento dos céus”. Deus criou os monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas, segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

Nesta versão, a contintuidade descrita no versículo 24 diz que “Deus disse: produza a terra seres vivos segundo a sua espécie”. No Antigo Testamento Interlinear¹⁰, no qual podemos ler a versão original em hebraico e a tradução literal em português, consta a seguinte redação:

E disse Deus: que fervilhem as águas vervilhação de ser vivente; e ave que voe sobre a terra, sobre as faces de o firmamento de os céus. E criou Deus os animais marinhos os grandes; e todo ser o vivente o que rasteja, que fervilharam as águas, conforme a espécie deles, e toda ave de asa, conforme a espécie dela, e viu Deus que bom.

Nesta versão, o que está escrito na continuidade descrita no versículo 24 é o seguinte: “E disse Deus: que produza a terra ser vivente conforme a espécie dele”. É de se notar que em uma tradução o tradutor opta por usar a locução “alma vivente” e noutra o tradutor prefere utilizar “ser vivente”. Logo, “alma” é sinônimo de “ser”. Está claro que os animais são almas viventes. Logo, não têm uma alma, mas são alma. Vale lembrar que a palavra “alma” deriva do vocábulo latino “anima”, do qual deriva também a palavra “animal”. Alma é um corpo vivo, isto é, vivificado pelo fôlego de vida (o espírito).

Porém, muitos teólogos conceituam equivocadamente a alma como sendo um elemento imaterial do homem. Algumas vezes ela é definida como sinônimo de espírito. Em outras oportunidades ela é considerada como sendo outro elemento imaterial e metafísico do homem, diferente do espírito. Por exemplo, para CHAMPLIN¹¹ (Vol. 1, pg. 117) a natureza da alma é a seguinte:

A palavra alma é aqui usada como sinônimo de espírito como em quase todas as suas ocorrências nesta enciclopé-

9. Bíblia Sagrada, 1971.

10. FRANCISCO, 2012.

11. CHAMPLIN, 2002.

dia. Haveria a emanção da mente ou espírito divino. Uma forma especial de imaterialidade está em foco, isto é, uma imaterialidade que participa da divindade. Trata-se de uma ideia exaltadíssima, não havendo maneira para descrevermos o que nela está envolvido. Contudo, por enquanto nem ao menos fazemos boa ideia do que significa a materialidade; e quanto menos qualquer forma de imaterialidade. Mas pelo menos podemos dizer que a alma, sob qualquer descrição de imaterialidade, não consiste em partículas atômicas.

Vale a pena observar que esta confusão originou com os filósofos gregos clássicos, sobre a qual se fundamentou, inclusive, a psicologia. E esta assertiva fica clara nos seguintes dizeres de OLIVEIRA LOPES¹²:

A história da Psicologia confunde-se com a da Filosofia até meados do século XIX. As primeiras tentativas de sistematizar um conhecimento sobre a “alma” humana surgiram com os antigos filósofos gregos por volta de 700 a.C.

E continua explicando que

As teorias de Platão e Aristóteles destacaram-se e tornaram-se a base usada pelas principais teorias da Psicologia no estudo do comportamento humano. A teoria platônica postulava a imortalidade da alma e concebia-a separada do corpo, e a teoria aristotélica afirmava que a mortalidade da alma e sua relação de pertencimento ao corpo.

Portanto, os primeiros filósofos entenderam que a alma era um elemento essencial do homem, elemento este imaterial e metafísico. Platão concluiu que o homem possuía um corpo e uma alma, enquanto que para Aristóteles, a alma, que era a parte imaterial do homem, deixa de existir com a morte, restando apenas o corpo, que é a sua parte física e material.

No entanto, conforme demonstramos anteriormente, no versículo 7 do capítulo 2 do livro de Gênesis, da Bíblia¹³ está escrito “e formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (GRIFO NOSSO). Logo, o homem não tem uma alma, ele é alma vivente. A alma não é um elemento essencial do homem; ela é o mesmo que “ser”, é o mesmo que “animal”. Assim, corpo mais espírito é igual a alma

12. OLIVEIRA LOPES, 2018

13. A BÍBLIA, 1969.

vivente, ou seja, animal.

7. O que é o espírito?

A palavra “espírito” deriva do vocábulo latino “spiritus”, que o Dicionário de Latim Português¹⁴ define como sendo o seguinte:

1. Sopro. 2. Ar., ar que respiramos, ar aspirado, respiração, suspiro (= vida), hálito, exalação, fôlego, respirar, viver. 3. Alma (em oposição à matéria). 4. Sopro, inspiração...

Ao analisar a etimologia da palavra “fôlego”, STRONG, na Bíblia de Estudo Palavras Chave¹⁵, define este vocábulo da seguinte maneira:

N’sãmãh: um sopro, i.e., vento, hálito irado ou vital, inspiração divina, intelecto, ou (concreto) um animal; - toque, (que) respira, sopro, respiração, inspiração, alma, espírito (GRIFOS NOSSOS).

Assim, espírito é o mesmo que fôlego de vida. O espírito é vida. Na verdade, quando da criação do homem, a palavra espírito aparece na Vulgata¹⁶, ou seja, na Bíblia em latim, em seu versículo 7 do capítulo II, onde está escrito o seguinte:

“formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ et inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ et factus est homo in animam viventem” (GRIFOS NOSSOS)¹⁷.

É de se notar que a palavra “espírito”, nada mais é, do que a aclimação, ou seja, o “aportuguesamento” do vocábulo latino “spiritum”, ou “spiraculum”, que se traduz como “vento” ou “fôlego”. A aclimação, assim como o estrangeirismo, é uma modalidade de transferência de um material textual de uma língua de origem para outra língua. Conforme BARBOSA¹⁸ explica muito bem,

A aclimação é o processo através do qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma. Este processo pode também ser chamado “decalque”. Através deste processo, um ra-

14. FERREIRA, 1983.

15. BÍBLIA, 2015.

16. BIBLIA SACRA, 2007.

17. O Senhor Deus formou ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

18. BARBOSA, 2004, p. 73

dical estrangeiro se adapta à fonologia e à estrutura da língua que o importa.

Assim, o que era “spiritum” ou “spiraculum”, no latim, passa a ser “espírito”, em português. Então, Deus soprou (inspiravit) o espírito (spiraculum) nas narinas de Adão. Portanto, “espírito” é ar, é vento, é fôlego de vida. É uma ventania que, como um redemoinho, envolve e arrebatada; que causa mudança por onde passa e onde chega; e, quando soprada por Deus nas narinas de um homem, faz com que ele viva, tornando-se alma vivente. Logo, um corpo sem espírito nada mais é que um cadáver.

8. A imagem perfeita

Imagem se refere à aparência visível, concreta, ao que é material. Assim, Deus fez o homem de um corpo físico, igual à imagem dEle. Segundo o relato de Gênesis, no sexto dia de sua criação, após criar os animais, Deus decide criar o homem. Assim, no versículo 26 do capítulo I está escrito que assim disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (GRIFO NOSSO).

Então, Deus fez o homem diferente dos animais. Deus deu uma atenção especial ao homem. Deus fez o homem à sua imagem. Assim, a imagem do homem, que se refere à sua aparência humana, que o difere da aparência de qualquer animal, até mesmo dos macacos, contrariando o que Darwin afirmava com sua teoria evolucionista, é um dos atributos que liga intimamente a criatura humana ao Divino Criador.

Muitos até chegam a argumentar que Deus não tem imagem. Porém, esta é uma questão muito fácil de se explicar, pois a imagem material e perfeita de Deus é a imagem de Jesus Cristo. Essa assertiva fica nítida no versículo 4 do capítulo 4 da segunda carta de Paulo aos Coríntios, que diz o seguinte:

Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de **Cristo, que é a imagem de Deus.** (GRIFO NOSSO)

Além disso, o próprio Cristo disse “quem vê a mim vê o Pai” (João 14, 9), ou seja, quem vê a minha imagem vê a imagem do Pai. Logo, não foi Jesus Cristo quem veio à imagem dos homens, mas os homens que foram feitos á imagem perfeita de Jesus Cristo.

9. A semelhança com Deus

Conforme anteriormente demonstrado, inicialmente Deus fez o homem à sua imagem e conforme a sua semelhança.

Vale ressaltar, preliminarmente, que existem alguns teólogos que acreditam que o termo “imagem” escrito na Bíblia não se relaciona com aparência material, mas sim com substância imaterial. Vejamos por exemplo, o que pensa o Dr. Graham Scroggie¹⁹

O doutor Graham Scroggie (ND) observa que originalmente aparece “a imagem de Deus”. Porquanto, ela é a “substância espiritual da alma”. Mas, no caso de Sete (o terceiro filho de Adão) a ordem é invertida: aparece em primeiro lugar a “semelhança” e não a “imagem” como no primeiro caso (Gn 5.3b). Neste contexto, como já tivemos ocasião de ver, “a semelhança é o caráter moral separável da substância” e por isso foi perdida na queda. A “imagem”, porém, sendo “a substância espiritual da alma” não pode ser perdida.

Outros há que acreditam que imagem e semelhança sejam a mesma coisa e que quando Deus disse “imagem” Ele também estava se referindo à “semelhança”. KIDNER²⁰ (p. 50), um comentarista bíblico, por exemplo, afirma que

as palavras “*imagem*” e “*semelhança*” se reforçam mutuamente, não havendo, portanto, distinção teológica entre elas.

Com todo respeito, nenhuma destas teses pode prosperar, pois os vocábulos “imagem” e “semelhança” têm significados diferentes. Vejamos o que nos ensina o dicionário Aurélio²¹ sobre o vocábulo “imagem”:

Imagem: representação gráfica, plástica ou fotográfica de pessoa ou de objeto. Representação exata ou analógica de um ser, de uma coisa, cópia.

Agora, vejamos o que nos ensina o mesmo dicionário sobre o vocábulo “semelhança”:

19. In SEVERINO, 2016, p. 16.

20. KIDNER, 2004.

21. FERREIRA, 2004.

Semelhança: qualidade de semelhante. Relação entre seres, coisas ou ideias que apresentam entre si elementos conformes, além daqueles comuns à espécie; parecença, analogia.

Percebe-se nitidamente que o sentido de ambas as palavras é diferente. Elas não se substituem. Logo, imagem se refere à aparência visível, concreta, ao que é material, enquanto que semelhança se refere àquilo que é imaterial, abstrato. A imagem se refere à aparência física e semelhança à aparência comportamental. Assim, Deus fez o homem de um corpo físico, igual à imagem de Deus, e o dotou de atributos não físicos, semelhantes às qualidades de Deus.

Portanto, o homem tem uma parte que o torna semelhante a Deus, mas não um pequeno Deus. Esta parte que compõe o homem, que o torna semelhante a Deus, por milênios tem sido equivocadamente chamada pelos tricotomistas de espírito. Estes até consideram que esta parcela de semelhança é o espírito, e o fôlego de vida é a alma. Este raciocínio gera o ponto de discórdia com os dicotomistas, pois estes últimos acreditam que espírito e alma são a mesma coisa.

No entanto, como Deus criou o homem diferente do animal, ele tem sim um algo-a-mais que o torna semelhante a Deus. Assim, o homem tem sim uma natureza tricotômica, mas alma não é um dos três tomos. Logo, há um terceiro “elemento” que torna o homem semelhante a Deus, mas que não foi ainda corretamente denominado. O autor do presente trabalho chama este elemento que faz dos homens semelhantes a Deus de “SÍMILE”.

“Símile” é um substantivo masculino latino que significa aquilo que é semelhante. Deriva do substantivo latino “similitudo”, que significa semelhança. Assim diz o Dicionário de Português-Latim²²:

semelhança. s. f. similitudo, inis, f., cognatio. f. convenientia. f., imago, inis, f., effigies. ei. f. Cic. existe semelhança entre Deus e o homem, est homini cum Deo similitudo. Cic. ter muita semelhança com alguém, insignem alicuius refert similitudinem. Plin.

semelhante. I. adj. Similis (gen., dat.), assimilis, consimilis, geminus. Cic. Semelhante ao pai, similis patris, similis patri. Cic. Homens semelhantes, homines inter se símiles. Cic. II. s.

22. FERREIRA, 1983.

m. 1. aquilo que é semelhante: **símile** (GRIFO NOSSO), is, n., similitudo (sobret.l no pl.), f., Cic. 2. o próximo, os outros: alii, m. pl., símiles nostri. Cic.

E assim diz o Dicionário de Latim-Português:

Símile, is (n. de similis), n. Semelhança, analogia, comparação, paralelo.

O Símile é o elemento que nos faz semelhantes a Deus e diferentes dos outros animais. É a imaterial, imortal, sensível e racional personalidade. É o Símile que nos une ao Divino e nos torna santificados, ou seja, separados. O Símile é o que os tricotomistas, tradicional e equivocadamente, chamam de espírito, causando assim uma discórdia com os dicotomistas, que entendem, também equivocadamente, que espírito e alma são a mesma coisa.

Retomando o raciocínio anterior, vale lembrar que, por força de sua ousadia e desobediência, o homem, que já era semelhante a Deus, após comer do fruto da árvore do conhecimento, tornou-se como Deus, ou seja, conhecedor do bem e do mal. Conforme consta em Genesis 3,22, depois que o homem comeu do fruto da árvore do conhecimento, disse o Senhor Deus:

agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre.

Portanto, além de ser dotado de razão, o que já o diferenciava dos demais animais, o homem tornou-se conhecedor das noções de bem e mal, perdendo, assim, seu estado de inocência. Tomando de empréstimo a moderna terminologia da informática, foi como se o hardware (símile) do homem recebesse agora um software (conhecimento), proporcionando-lhe, assim, um up grade. No entanto, o corpo, que era imortal, foi penalizado com a morte. O homem passou a ser conhecedor do bem e do mal, mas tornou-se mortal. A alma vivente passou a ser alma “morrente”, mortal. Afinal, desde que nascemos começamos a morrer.

Como o símile nada mais é do que aquilo que os tricotomistas tradicionalmente chamam de espírito, para se saber qual é a sua natureza basta observar a natureza do espírito para os tricotomistas. Assim, parafraseando STRONG (p.

46), é possível conceituar o símile da seguinte maneira: símile “é a parte imaterial do homem em sua mais elevada capacidade e faculdade; – com o” símile, “o homem se relaciona com Deus e possui os poderes da razão, consciência e livre vontade que o diferencia do bruto e o constitui responsável e imortal”.

Ao dizer que “o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço” (Rm 7, 15), Paulo sintetiza muito bem que a personalidade humana é dúbia. Há uma voz desejosa, há uma atitude livre e arbitrária, e uma consciência que analisa, arrepende-se e critica. O corpo, movido por seus instintos, sente desejos carnisais, tais como a fome e o desejo sexual; e o espírito, sem o menor senso de moralidade, assim como em todo e qualquer animal, o impulsiona para os satisfazer. Mas, o símile, que é a porção divina do homem, que é dotado da capacidade de distinguir o bem do mal, tende a refrear os impulsos carnisais e a direcionar o homem para uma conduta moral e mais divina.

Diante dessas conclusões, questiona-se, ainda: onde é que reside a personalidade humana? Tudo leva a crer que a personalidade, assim como a mente, reside no símile. Pois, tomando emprestado o conceito enciclopédico de CHAMPLIN (v. 2, p. 512), símile “é o ser essencial do homem”. Metaforicamente falando, o corpo é o casulo temporário e o símile encarnado é a lagarta. É preciso que o casulo se decomponha, para que a lagarta se liberte e se transforme em borboleta alada.

Portanto, somos o nosso símile. O corpo, nada mais é que o habitáculo (sem significar, necessariamente, uma prisão) do símile. O corpo vivo (alma vivente) estabelece limites ao símile. Logo, quem proporciona a quebra desses limites é a morte. Assim, “símile” é o elemento imaterial da natureza tricotômica do homem, que lhe outorga razão, sentimentos e personalidade, relacionando-se com Deus e que com Ele se assemelha.

Conforme anunciado anteriormente, a essência do tomo imaterial e metafísico do homem é a seguinte: ESPÍRITO (fôlego de vida) + SÍMILE (semelhança). Logo, uma parte do sopro é espírito e outra parte do sopro é símile. Assim, símile e espírito são inseparáveis. Espírito e símile são elementos diversos, que não se confundem. Porém, ambos foram criados juntos e estão coligados. Por este motivo, os dicotomistas achavam que ambos seriam a mesma coisa (o mesmo elemento), apesar de chamarem o símile de alma. Já os tricotomistas, achavam que o espírito era uma “coisa” e o símile (que eles chamavam de alma) era ou-

tra.

Portanto, não é de todo errado chamar de espírito aquele ser imaterial que a coletividade chama de fantasma, pois, afinal de contas, trata-se de um símile movido por um espírito. Porém, não é correto chamá-lo de “alma penada”. Afinal, o termo “alma” se refere ao animal enquanto vivo.

Vale a pena abrir parênteses para tecer o seguinte comentário: não se pode esquecer que há muitos relatos de pessoas que testemunham o avistamento de fantasmas. O próprio evangelista Mateus, no versículo 3 do capítulo 17 de seu livro, apresenta-nos um testemunho de que no evento da transfiguração de Jesus “lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele”. O mesmo fato é narrado pelo evangelista Lucas, nos versículos 30 e 31 do capítulo 9 de seu livro. Ele diz que, no evento da transfiguração de Jesus

eis que dois varões falavam com ele, Moisés e Elias. Os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

Ora, se podem ser vistos, mesmo não estando mais em seus respectivos corpos materiais, estes fantasmas têm uma imagem. Logo, eles teriam que ter um outro corpo, mesmo que imaterial e metafísico. No versículo 42 do capítulo 15 da primeira carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo explica que

assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

Está claro que esta afirmação não significa que o homem seja tetracotômico, ou seja, formado por quatro tomos. No entanto, ela confirma que a natureza do homem é sempre tricotômica, assim na terra como no céu.

10. O Símile e a neo-tricotomia

Conforme anteriormente demonstrado, a Bíblia nos diz inicialmente que Deus fez o homem à sua imagem e conforme a sua semelhança. Portanto, uma parte do homem é a imagem de Deus; outra parte é a semelhança com Deus. Posteriormente, a Bíblia relata que Deus soprou o espírito nas narinas do homem, sendo este formado, então, por três partes. Logo, uma parte essencial do homem é o corpo (imagem), outra parte é o espírito (fôlego de vida) e a outra é

o símile (semelhança). Portanto, fica claro que a essência humana é tricotômica.

Porém, é de se observar que tanto os dicotomistas quanto os tricotomistas estão parcialmente certos e parcialmente equivocados. Senão, vejamos:

- a) Os dicotomistas estão enganados ao dizerem que o homem só tem duas partes.
- b) Os tricotomistas estão equivocados ao alegarem que as três partes que formam o homem são o corpo, a alma e o espírito.
- c) Ambas teorias estão erradas ao afirmarem que a alma é um elemento essencial do homem.

Assim, é chegado o momento de se finalizar o milenar antagonismo entre ambas teorias, convergindo-se para uma teoria nova: o neo-tricotomismo. A proposta do presente trabalho é a apresentação de uma nova tricotomia. Afinal, somos sim formados de três partes, como propõem os tricotomistas, mas, não de corpo, alma e espírito, pois alma não é um elemento. Somos corpo, espírito e símile (aquilo que nos faz semelhantes a Deus).

11. Considerações finais

Após todas as análises previamente apresentadas, é possível concluir que o homem é um ser tricotômico, ou seja, é formado por três tomos. Ele é dotado de um corpo, material, feito à imagem de Deus (Jesus Cristo) e de um símile, imaterial, feito à semelhança de Deus, ambos movidos por uma energia vital, ou fôlego de vida (Espírito).

É de se concluir que Deus criou o homem formado por três elementos distintos que se completam, da seguinte forma: 1) O primeiro elemento é o CORPO. Deus fez, do pó da terra, o corpo do homem à imagem “dEles”. 2) O segundo elemento é o ESPÍRITO. É o fôlego de vida que faz do homem alma vivente. 3) O terceiro elemento é o SÍMILE, aquele que torna o homem semelhante à Eles. Esta parte não faz do homem um pequeno Deus, pois aquele é mera criatura dEste.

À semelhança de Deus, o homem é uma pluralidade e não uma singularidade. Assim, conclui-se que o homem é tricotômico. Ele é um corpo, mais um símile, mais um espírito. Mais especificamente podemos até admitir que o

homem é o *símile*²³, que está em um corpo, movido pelo espírito. É importante ressaltar que estas três partes que formam a essência do homem também são responsáveis pelos sentimentos, sensações, emoções e sentidos.

Um homem sem espírito é um corpo sem vida, ou seja, um cadáver. Um homem sem *símile* não seria um homem, mas sim um bicho; ou, ainda, um corpo animado, ou seja, um hipotético zumbi ou um monstro de Frankenstein.

A Bíblia deixa claro que tanto os corpos dos animais quanto os dos homens, enquanto vivos, têm seus respectivos espíritos que os vivificam e, quando juntos, são chamados de “alma vivente”. Porém, para que seja alma vivente, o corpo necessita de dois tipos de energias: (i) energia química, que é aquela proveniente da queima das calorias pelo oxigênio e que é transformada em energia mecânica e energia térmica; e (ii) o fôlego de vida (espírito).

Quando morre o corpo, seu espírito não mais o move. Sua energia química residual será transformada pela decomposição. O *símile* é liberto e separado do corpo, mas o espírito continua energizando o *símile*.

Finalmente, é possível responder a uma grande pergunta da humanidade: o que eu sou? Após toda essa análise apresentada, é possível concluir que não somos nada. Nós apenas estamos. Somente Deus é. Ele é o alfa e o ômega. Ele é o passado, o presente e o futuro. Entretanto, respondendo à questão anunciada sob um prisma mais prático e coloquial e menos filosófico, podemos conceber que somos o *símile*, alimentado pelo espírito. Quando habitamos um corpo, somos almas viventes (animais). Quando saímos do corpo, pela morte, deixamos de ser animais e, portanto, deixamos de ser almas. Assim, o hipotético fantasma de uma pessoa que já morreu não é sua alma, mas sim o seu *símile*. Foi por esta razão que Jesus anunciou a seguinte promessa ao outro crucificado que a ele se converteu dizendo “hoje mesmo estarás comigo no paraíso”. Afinal, Jesus sabia que ele em breve morreria e se distanciaria do corpo. Mas, a personalidade daquele crucificado não estava em seu corpo torturado, mas sim no seu elemento imaterial, ou seja, no seu *símile* com seu espírito. Vale lembrar que as últimas palavras de Cristo, na cruz, foram “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Ele não disse “entrego o meu *símile*”, porque Ele não tem *símile*, nem é um, pois Ele é o modelo original. Nós é que somos *símiles* dEle.

23. Em última análise, entendemos que o homem não é nada. O homem apenas está, enquanto Deus assim o permitir. Só Deus é. Por esta razão que ele disse a Moisés: “Eu sou o que sou”.

Enquanto vivemos em matéria, somos uma tríade, formada por um corpo, feito à imagem de Jesus Cristo; por um espírito, soprado por Deus; e por um símile, que nos outorga identidade e nos assemelha a Deus. Somos símiles, movidos por espíritos, vivendo temporariamente em corpos. Entretanto, o homem nada seria se não fosse pelo Criador, sendo, portanto, uma humilde, porém perfeita, criatura de Deus.

Referências

- A BÍBLIA Sagrada. Edição Revista e Atualizada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da Tradução. Uma nova Proposta. Campinas: Pontes, 2004.
- BÍBLIA de Estudo de Genebra – 2. Ed. – Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- BÍBLIA de Estudo Palavras Chave Hebraico e Grego – 4. ed. – Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- BÍBLIA King James Atualizada – 2. Ed. Autorizada – São Paulo: Abba Press, 2009.
- BIBLIA Sacra – iuxta Vulgatam Versionem. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.
- BÍBLIA Sagrada. Edição Revista e Corrigida. Traduzida por João Ferreira de Almeida. São Paulo: Scripture, 2004.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução dos originais mediante a versão dos Monges de Maredsous pelo Centro Bíblico Católico. Revista por Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo: Editora Ave Maria, 1971.
- CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – 6. Ed. – São Paulo: Hagnos, 2002.
- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1980.
- FERREIRA, Antônio Gomes. Dicionário de Latim-Português. Lisboa: Porto Editora, 1983.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – 3. ed. – Curitiba: Positivo, 2004.
- FRANCISCO, Edson de Faria. Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português – Vol. 1 – Pentateuco. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. Traduzido por Marcelo Gonçalves e Degmar Ribas. Vol. II. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

- GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática Atual e Exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- OLIVEIRA LOPES, Jamiel de. Psicologia Pastoral – A Ciência do Comportamento como Aliada Ministerial. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.
- SILVA, Severino Pedro da. O Homem: Corpo, Alma e Espírito. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. Tradução de Augusto Victoriano. Vol. II. São Paulo: Hagnos, 2003.